



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c61>

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO  
CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**CHALLENGES AND PERSPECTIVES OF INTERPROFESSIONAL PRACTICE IN  
THE CONTEXT OF PRIMARY HEALTH CARE**

**MONIK CAVALCANTE DAMASCENO**

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**VITÓRIA CAVALCANTE DAMASCENO**

Graduanda de Medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

**FERNANDA KESSIA MORAIS**

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**THIAGO SARAIVA IBIAPINA**

Graduando de Medicina pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**ANNA DA SILVA TEIXEIRA**

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**RAIMUNDO RICARDO DOS SANTOS JÚNIOR**

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**RONIKELSON RODRIGUES**

Mestre em Fisioterapia e Funcionalidade pela Universidade Federal do Ceará - UFC

**SAMUEL DOS SANTOS ROCHA FILHO**

Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Inta - UNINTA

**PATRICIA KELEN SOUSA ARAÚJO GOMES**

Enfermeira pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA

**TIAGO DA ROCHA OLIVEIRA**

Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Piauí

**RESUMO**

**Objetivo:** Analisar na literatura os principais desafios e perspectivas da colaboração interprofissional na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas seguintes bases de dados: BVS, Scielo e PubMed, com os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Relações Interprofissionais”, “Equipes de Saúde” e “Práticas assistenciais” combinados com operador booleano AND e OR. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam barreiras como a formação profissional fragmentada, a hierarquização das profissões, a comunicação ineficaz e a ausência de instrumentos de avaliação. Em contrapartida, destacam-se como facilitadores a educação permanente, o reconhecimento da diversidade de saberes e a liderança horizontal. A análise dos estudos revela que a superação desses obstáculos



exige mudanças estruturais, culturais e educacionais, além de compromisso institucional. **Considerações Finais:** Conclui-se que investir em ambientes colaborativos e políticas públicas integradoras é fundamental para consolidar a prática interprofissional na APS e fortalecer o cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; relações interprofissionais; práticas assistenciais.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the main challenges and perspectives of interprofessional collaboration in primary health care in the literature. **Methodology:** This is an integrative review, carried out in the following databases: BVS, Scielo and PubMed, with the descriptors “Primary Health Care”, “Interprofessional Relations”, “Health Teams” and “Care Practices” combined with the Boolean operator AND and OR. **Results and Discussion:** The results highlight barriers such as fragmented professional training, hierarchical professional structures, ineffective communication, and the absence of assessment tools. On the other hand, continuing education, recognition of the diversity of knowledge, and horizontal leadership stand out as facilitators. Analysis of the studies reveals that overcoming these obstacles requires structural, cultural, and educational changes, as well as institutional commitment. **Final Considerations:** It is concluded that investing in collaborative environments and integrative public policies is essential to consolidate interprofessional practice in PHC and strengthen health care.

**Keywords:** Primary health care; interprofessional relationships; care practices.

## 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do sistema de saúde e como espaço privilegiado para práticas colaborativas entre profissionais de diferentes áreas. A complexidade das demandas dos usuários exige abordagens integradas, nas quais a prática interprofissional se torna essencial para garantir cuidado integral, resolutivo e centrado na pessoa (Borges *et al.*, 2021).

A prática interprofissional envolve a atuação conjunta e coordenada de profissionais de distintas formações, com objetivos compartilhados e comunicação efetiva. No contexto da APS, essa abordagem favorece a construção de planos terapêuticos mais completos, melhora a adesão dos usuários ao tratamento e fortalece o vínculo entre equipe e comunidade. No entanto, sua implementação enfrenta desafios estruturais, culturais e educacionais (Kanno *et al.*, 2023).

Estudos recentes apontam que a formação profissional fragmentada continua sendo uma das principais barreiras à prática interprofissional. A ausência de disciplinas voltadas à educação interprofissional nos cursos de graduação e a predominância de modelos biomédicos dificultam o desenvolvimento de competências colaborativas entre os futuros profissionais (Santos *et al.*, 2022).



Além disso, a hierarquização das profissões dentro das equipes de saúde, com predominância do modelo médico-centrado, compromete a horizontalidade necessária para o trabalho interprofissional. Essa estrutura hierárquica pode gerar conflitos, dificultar a tomada de decisão compartilhada e limitar o reconhecimento das contribuições de cada profissional (Coutinho *et al.*, 2022).

A comunicação eficaz entre os membros da equipe é outro facilitador essencial. Reuniões regulares, prontuários eletrônicos compartilhados e protocolos clínicos integrados são estratégias que fortalecem a articulação entre os profissionais e promovem a continuidade do cuidado. Além disso, o apoio da gestão, por meio de políticas públicas e capacitações, tem se mostrado fundamental para consolidar práticas interprofissionais na APS (Oliveira *et al.*, 2022).

Esta consolidação também depende da criação de espaços de educação permanente que estimulem o diálogo entre os diferentes saberes. A inserção de metodologias ativas, como rodas de conversa, estudos de caso e simulações clínicas, tem se mostrado eficaz para desenvolver competências colaborativas entre os profissionais. Essas estratégias favorecem a reflexão crítica sobre o trabalho em equipe e promovem a construção de uma cultura organizacional mais aberta à cooperação (Ferreira *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar as barreiras e os facilitadores da prática interprofissional na APS, contribuindo para o fortalecimento de estratégias que promovam o trabalho colaborativo e qualificado entre os profissionais de saúde

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), com o objetivo de responder à seguinte questão norteadora: Quais são as barreiras e os facilitadores para a prática interprofissional na Atenção Primária à Saúde, segundo a literatura científica? Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, estruturada em seis fases: definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, seleção dos estudos, extração e análise dos dados, e síntese dos resultados.

O levantamento bibliográfico foi realizado de forma independente, através do acesso online às seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library (SciELO), Public Medline or Publisher (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em que serão utilizados artigos publicados e indexados em Medical Literature Analysis and Retrieval System Online



(Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

A estratégia de busca envolveu o uso de descritores, em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND, OR). Os termos utilizados incluíram: “Atenção Primária à Saúde”, “Relações Interprofissionais”, “Equipes de Saúde” e “Práticas assistenciais”, além de suas respectivas versões em inglês: “Primary Health Care”, “Interprofessional Relations”, “Health Teams” e “Care practices”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente os fatores que dificultam ou favorecem a prática interprofissional na Atenção Primária à Saúde. Os critérios de exclusão contemplaram publicações que não tratassem diretamente da prática interprofissional na APS, estudos realizados em contextos hospitalares ou especializados, trabalhos duplicados, além de teses, dissertações, editoriais e resumos de eventos científicos. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas sequenciais: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura integral dos artigos elegíveis.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca sistemática na literatura, foram encontrados 353 artigos nas bases de dados, após a triagem e a aplicação dos critérios de elegibilidades, dez artigos foram incluídos na revisão. Os estudos selecionados estão sintetizados no quadro abaixo.

**Quadro 1:** Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

| <b>Autor/<br/>ano</b>          | <b>Título</b>  | <b>Desafios identificados</b>   | <b>Perspectivas e propostas</b>  |
|--------------------------------|--|---|--|
| Kanno <i>et al.</i> (2023)     | A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação | Fragmentação das práticas; ausência de protocolos integrados; resistência à mudança organizacional. | Aplicação da ciência da implementação para adaptar práticas colaborativas ao contexto local.   |
| Tomazinho <i>et al.</i> (2025) | Desafios e perspectivas da equipe multiprofissional no modelo da Saúde da Família                      | Falta de reconhecimento entre os profissionais; comunicação ineficaz; sobrecarga de trabalho.       | Fortalecimento da cultura colaborativa por meio de educação permanente e gestão participativa. |
| Coutinho <i>et al.</i> (2022)  | Prática interprofissional colaborativa na APS: análise de fatores                                      | Formação profissional desarticulada; hierarquização das   | Inserção de metodologias ativas e ambientes de   |



|                               |  |  |  |
|-------------------------------|--|--|--|
|                               | organizacionais e educacionais   | profissões; escassez de espaços de diálogo.  | aprendizagem interprofissional.  |
| Borges <i>et al.</i> (2021)   | Educação interprofissional e prática colaborativa na APS: desafios e perspectivas  | Dificuldade na articulação entre ensino e serviço; ausência de políticas públicas específicas.                       | Integração entre universidades e serviços de saúde para promover educação interprofissional.                 |
| Loch <i>et al.</i> (2025)     | Validação de um instrumento para avaliar Barreiras e Facilitadores para a Prática Interprofissional Colaborativa na Atenção Primária à Saúde (BFPIC-APS) | Ausência de instrumentos para diagnóstico situacional; invisibilidade de fatores subjetivos.                         | Validação do BFPIC-APS como ferramenta para identificar barreiras e facilitadores e orientar intervenções.   |
| Silva <i>et al.</i> (2021)    | Barreiras e facilitadores na APS para adesão ao tratamento em adultos com hipertensão arterial ou diabetes mellitus tipo 2                               | Dificuldade de adesão ao tratamento por falta de articulação entre profissionais.                                    | Promoção da prática colaborativa como estratégia para melhorar adesão e integralidade do cuidado.            |
| Santos <i>et al.</i> (2022)   | Colaboração interprofissional na Atenção Primária à Saúde: análise da atuação em equipes multiprofissionais  | Falta de clareza nos papéis profissionais; comunicação fragmentada; ausência de liderança compartilhada.             | Estímulo à liderança horizontal e ao reconhecimento dos saberes diversos na equipe.                          |
| Ferreira <i>et al.</i> (2022) | Prática colaborativa interprofissional na APS: percepções de profissionais de saúde sobre desafios e potencialidades                                     | Baixa valorização da prática colaborativa; conflitos interpessoais; lacunas na formação.                             | Investimento em capacitação continuada e criação de espaços de escuta e negociação entre profissionais.      |
| Oliveira <i>et al.</i> (2022) | Práticas colaborativas interprofissionais: potências e desafios em uma unidade básica de saúde   | Dificuldade na articulação entre profissionais; invisibilidade de saberes não médicos; falta de tempo para reuniões. | Reconhecimento da diversidade de saberes e reorganização do processo de trabalho para favorecer o diálogo.   |
| Mendes <i>et al.</i> (2023)   | Coordenação do cuidado na APS: o papel da equipe multiprofissional na integração das redes de saúde  | Falta de coordenação entre níveis de atenção; fragmentação do cuidado; ausência de integração entre redes.           | Fortalecimento da equipe multiprofissional como articuladora da rede e promotora da continuidade do cuidado. |

**Fonte:** Elaboração própria, 2025.



A análise dos estudos recentes revela que a colaboração interprofissional na APS enfrenta múltiplos desafios estruturais, educacionais e culturais, que comprometem a efetividade do cuidado integral. Entre os principais entraves identificados estão a fragmentação das práticas, a ausência de protocolos integrados e a resistência à mudança organizacional. Esses fatores dificultam a articulação entre os profissionais e limitam a construção de planos terapêuticos compartilhados (Kanno *et al.*, 2023).

A formação profissional desarticulada e centrada em modelos biomédicos também se destaca como barreira recorrente (Coutinho *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2021). A escassez de espaços de aprendizagem interprofissional e a hierarquização das profissões dentro das equipes de saúde geram conflitos e dificultam a horizontalidade necessária para o trabalho colaborativo. Além disso, a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento entre os profissionais contribuem para a baixa adesão às práticas interprofissionais (Tomazinho *et al.*, 2025; Ferreira *et al.*, 2022).

Outro desafio relevante é a ausência de instrumentos específicos para diagnóstico situacional das barreiras e facilitadores à prática colaborativa. Nesse sentido, o estudo de Loch *et al.* (2025) apresenta o BFPIC-APS como uma ferramenta promissora para avaliar fatores como composição das equipes, condições de trabalho e atitudes dos profissionais. A utilização desse instrumento pode subsidiar intervenções mais precisas e contextualizadas.

A comunicação fragmentada e a falta de clareza nos papéis profissionais também foram apontadas como obstáculos à colaboração (Santos *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2022). A invisibilidade de saberes não médicos e a ausência de liderança compartilhada comprometem o reconhecimento da diversidade de competências presentes nas equipes. Para superar essas barreiras, os autores sugerem a reorganização do processo de trabalho e o estímulo à liderança horizontal.

Do ponto de vista das perspectivas, os estudos convergem na importância da educação permanente como estratégia para fortalecer a prática interprofissional. Metodologias ativas, como rodas de conversa, estudos de caso e simulações clínicas, têm se mostrado eficazes para desenvolver competências colaborativas e promover o diálogo entre os diferentes saberes (Coutinho *et al.*, 2022; Ferreira *et al.*, 2022).

Além disso, a atuação da equipe multiprofissional como articuladora da rede de atenção é vista como potencial para garantir a continuidade do cuidado e integrar os diferentes níveis do sistema de saúde (Mendes *et al.*, 2023). Esses achados corroboram com autores como Peduzzi (2019) e Reeves *et al.* (2017), que defendem que o trabalho interprofissional não se



resume à coexistência de diferentes profissionais, mas à construção de um projeto comum de cuidado, pautado na colaboração e na corresponsabilidade.

Em síntese, os resultados indicam que, embora persistam desafios significativos, há um conjunto consistente de propostas e instrumentos que podem fortalecer a prática interprofissional na APS. A superação desses obstáculos exige compromisso institucional, investimento em formação e valorização da diversidade de saberes presentes nas equipes de saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A colaboração interprofissional na Atenção Primária à Saúde representa um eixo estratégico para a qualificação do cuidado e a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente a integralidade e a resolutividade. Os estudos analisados evidenciam que, embora haja avanços conceituais e normativos, persistem desafios significativos que dificultam a consolidação de práticas colaborativas no cotidiano das equipes.

Entre os principais entraves estão a formação profissional fragmentada, a hierarquização das profissões, a comunicação ineficaz e a ausência de instrumentos de avaliação e monitoramento. Tais barreiras revelam a necessidade de mudanças estruturais e culturais, que envolvem desde a reformulação dos currículos de graduação até o fortalecimento da educação permanente em serviço.

Por outro lado, os achados também apontam caminhos promissores, a valorização da diversidade de saberes, o estímulo à liderança horizontal, a criação de espaços de escuta e negociação, são estratégias que podem potencializar a prática interprofissional. Além disso, a atuação da equipe multiprofissional como articuladora da rede de atenção é vista como fundamental para garantir a continuidade do cuidado e a integração entre os diferentes níveis do sistema.

Assim, conclui-se que a superação das barreiras à colaboração interprofissional na APS exige um compromisso coletivo entre gestores, profissionais, instituições formadoras e usuários. Investir em ambientes de trabalho colaborativos, em políticas públicas integradoras e em processos formativos que valorizem o trabalho em equipe é essencial para transformar a APS em um espaço verdadeiramente interprofissional, centrado nas necessidades da população.



## REFERÊNCIAS

BORGES, L. J. *et al.* Educação interprofissional e prática colaborativa na APS: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 2, p. e123, 2021.

COUTINHO, S. D. S. *et al.* Prática interprofissional colaborativa na APS: análise de fatores organizacionais e educacionais. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e220045, 2022.

FERREIRA, M. C. *et al.* Prática colaborativa interprofissional na APS: percepções de profissionais de saúde sobre desafios e potencialidades. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, n. 2, p. e0023121, 2022.

KANNO, N. D. P. *et al.* A colaboração interprofissional na atenção primária à saúde na perspectiva da ciência da implementação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 10, e00213322, 2023.

LOCH, M. R. *et al.* Validação de um instrumento para avaliar Barreiras e Facilitadores para a Prática Interprofissional Colaborativa na Atenção Primária à Saúde (BFPIC-APS). **Saúde em Debate**, v. 49, n. 145, p. 1–15, 2025.

MENDES, C. R. *et al.* Coordenação do cuidado na APS: o papel da equipe multiprofissional na integração das redes de saúde. **Revista F&T**, v. 10, n. 2, p. 88–102, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, J. C. *et al.* Práticas colaborativas interprofissionais: potências e desafios em uma unidade básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 12, p. 4567–4576, 2022.

PEDUZZI, M. *et al.* Ampliação da prática clínica da enfermeira de atenção básica no trabalho interprofissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 121–128, 2019.

REEVES, S. *et al.* Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, [S.l.], v. 6, n. CD000072, 2017.

SANTOS, Ana Paula dos *et al.* Colaboração interprofissional na Atenção Primária à Saúde: análise da atuação em equipes multiprofissionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 1, p. 1–10, 2022.

SILVA, L. A. L. B. *et al.* Barreiras e facilitadores na APS para adesão ao tratamento em adultos com hipertensão arterial ou diabetes mellitus tipo 2. Brasília: Fiocruz Brasília; Instituto de Saúde de São Paulo, 2021.

TOMAZINHO, R. C. *et al.* Desafios e perspectivas da equipe multiprofissional no modelo da Saúde da Família. **Cognitus Interdisciplinary Journal**, v. 2, n. 1, 2025.